

EXPOSIÇÃO “ Campanhas de Dinamização Cultural do MFA”

Fotografias da Colecção Manuel Brito

TEMA : [Exposição](#) criada em 2014, sob o tema “ Campanhas de Dinamização Cultural do MFA”

As Campanhas de Dinamização Cultural e Acção Cívica do MFA, anunciadas em Outubro de 1974, tinham por objetivo primordial «colocar as Forças Armadas ao serviço de um projeto de desenvolvimento do povo português», destinando-se ainda a «preencher o vácuo cultural e de informação política existente em todo o País». Em Abril de 2014 integrado nas comemorações dos 40 anos do 25 de Abril o Centro de Documentação 25 de abril decidiu tornar públicas algumas das extraordinárias fotografias que o Prof. Manuel Brito gentilmente tinha doado ao nosso riquivo em 2013.

ESTRUTURA LÓGICA:

A exposição é composta por uma selecção de ampliações fotográficas de imagens incluídas na colecção Manuel Brito, sobre a Operação Guarda e Maio-Nordeste, realizadas no âmbito das Campanhas de Dinamização Cultural do MFA. A selecção, apresentação e legendagem das fotografias desta mostra é da responsabilidade do autor e doador.

ESTRUTURA FÍSICA:

40 fotografias em caixilho: 40 X 30 cm

Total de área de exposição: cerca de 12 m²

CONDIÇÕES DE CEDÊNCIA E ITINERÂNCIA:

Espaço: ca 50 m lineares

Encargos vossos:

- Transporte dos materiais da exposição: (Lisboa/local/ Lisboa): **4 caixas** (dimensões 50 cm X 14 X 30 cm) ca 8 kg peso/cada.
- Equipamento: painéis/paredes de exposição ou calha e 40 varetas para ou pregos para suspensão dos 40 caixilhos

Custos: Empréstimo por períodos de um a dois meses.

Valor capital da exposição a segurar: 2 500 euros



☐ + + + + +
sl00717.JPG

☐ + + + + +
sl00720.JPG

☐ + + + + +
sl00723.JPG

☐ + + + + +
sl00731_copia.JPG

☐ + + + + +
sl00738.JPG

☐ + + + + +
sl00743.JPG

☐ + + + + +
sl00744.JPG



☐ + + + + +
sl00747.JPG



☐ + + + + +
sl00756.JPG



☐ + + + + +
sl00757.JPG



☐ + + + + +
sl00762.JPG



☐ + + + + +
sl00767.JPG



☐ + + + + +
sl00770.JPG



☐ + + + + +
sl00772.JPG



☐ + + + + +
sl00773.JPG



☐ + + + + +
sl00775.JPG



☐ + + + + +
sl00777.JPG



☐ + + + + +
sl00784.JPG



☐ + + + + +
sl00787.JPG



☐ + + + + +
sl00788.JPG



☐ + + + + +
sl00792.JPG



☐ + + + + +
sl00793.JPG



☐ + + + + +
sl00799_copia.JPG



☐ + + + + +
sl00806.JPG



☐ + + + + +
sl00811.JPG



☐ + + + + +
sl00815.JPG



☐ + + + + +
sl00818.JPG



☐ + + + + +
sl00825_copia.JPG



☐ + + + + +
sl00826.JPG



☐ + + + + +
sl00827_copia.JPG



☐ + + + + +
sl00838.JPG



☐ + + + + +
sl00840.JPG



☐ + + + + +
sl00841.JPG



☐ + + + + +
sl00862.JPG



☐ + + + + +
sl00865.JPG



☐ + + + + +
sl00867.JPG



☐ + + + + +
sl00875.JPG



☐ + + + + +
sl00895.JPG



☐ + + + + +
sl00910.JPG



☐ + + + + +
sl00713.JPG

UM TESTEMUNHO PESSOAL E UM REGISTO FOTOGRÁFICO

No início do ano de 1975, eu era um jovem Professor de Educação Física, que fazia parte da equipa técnica da Direcção-Geral dos Desportos - actual Instituto Português do Desporto e Juventude, do qual fui Presidente entre 1999 e 2002 - quando me foram atribuídas superiormente tarefas diversas. Uma delas foi, precisamente, ser o representante deste Serviço (organicamente integrado no Ministério da Educação), junto da Comissão Dinamizadora Central (CODICE) da 5ª Divisão do EMGFA, para apoio na preparação e acompanhamento das Campanhas de Dinamização Cultural e de outras iniciativas do MFA que incorporassem a área desportiva.

Da minha parte, o entusiasmo foi grande e a entrega total. Considerando a minha educação familiar e a participação em algumas actividades políticas e associativas estudantis, bem anteriores ao 25 de Abril de 1974, a minha crença e adesão ao ideário libertador do 25 de Abril correspondia, consequentemente, a um sonho acalentado há muito, dentro de mim e da generalidade dos meus colegas e do meu círculo de amigos. Sou, honrosamente, de uma família e de uma geração “do contra”, como então se dizia. Contra o fascismo e pela Liberdade e Progresso no nosso País.

Raras são as gerações que têm, alguma vez, a oportunidade de serem contemporâneas de um movimento social profundo, como uma Revolução – que é disso que se trata com o 25 de Abril de 1974 – e, no meu caso, este facto não poderia passar-me ao lado. Tanto esperei por esse momento, que não desejava ser um mero espectador ou um crítico “asséptico” e distante. Era intenso o impulso interior de ser, também, um verdadeiro actor.

A via de intervenção que escolhi foi a de utilizar um poderoso instrumento social – as actividades lúdicas e desportivas – para as colocar ao serviço das populações. O Desporto é um Direito do Povo, tal como ficou posteriormente consagrado, em 1976, na Constituição da República Portuguesa, no Art.º 79º. Apesar de todas as revisões que o texto constitucional já sofreu, este artigo, no essencial, manteve felizmente a sua matriz original.

Esta exposição apresenta uma escolha de 40 fotografias, de um “diário fotográfico” da minha participação, com outros colegas e muitos militares, nas Campanhas de Dinamização Cultural do MFA (Maio-Nordeste/Bragança e Guarda). À medida que ia fazendo trabalhos específicos na área lúdica e desportiva, fui registando aspectos da vida dessas comunidades, acentuando aquilo que eram, em muitos casos, enormes contradições sociais, políticas, culturais e económicas.

Não sendo mais do que um mero fotógrafo amador, a máquina fotográfica era, contudo, o meu melhor bloco-notas.

Acontece que poucas foram as vezes, ao longo de todos estes anos, que mostrei esta colecção de diapositivos a qual, apesar da qualidade material dos mesmos (slides Kodachrome), o risco de se perderem era elevado se não fossem preservados digitalmente.

A decisão de oferecer uma colecção de 204 diapositivos ao Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra corresponde, da minha parte, ao reconhecimento do justo prestígio que esta instituição grangeia em muitos sectores e, naturalmente, à confiança que tal facto me transmite, por estar seguro que estas fotografias serão objecto de estudo e debate por investigadores e, igualmente, por ficarem acessíveis livremente a todos os que se interessam por este período da história de Portugal.

Por último, agradeço vivamente ao CD25A, ao seu Director, Prof. Doutor Rui Bebiano e à Dr.ª Natércia Coimbra - que muito me incentivaram neste trabalho - e, finalmente, para dirigir uma palavra de profundo e eterno reconhecimento a dois amigos e grandes fotógrafos, Alfredo Cunha e José Carlos Pratas, que me apoiaram fortemente na edição das fotografias, num trabalho final que muito nos agradou e que esperamos que o mesmo aconteça com os visitantes desta exposição.

MANUEL BRITO

IMAGENS DA MUDANÇA

As Campanhas de Dinamização Cultural e Acção Cívica do MFA, anunciadas em Outubro de 1974, tinham por objetivo primordial «colocar as Forças Armadas ao serviço de um projeto de desenvolvimento do povo português», destinando-se ainda a «preencher o vácuo cultural e de informação política existente em todo o País». Eduardo Lourenço considerou-as uma tentativa «de deslocar a imagem fascista da realidade nacional presente e passada», promovendo a destruição do que se considerava ser «mera pintura superficial do País» e propondo uma intervenção dos militares num processo de politização que deveria alterar o mais rapidamente possível a atitude passiva e culturalmente conservadora que dominava as populações rurais. Ao mesmo tempo, legitimavam no processo revolucionário português uma intervenção «vinda de baixo», associada às necessidades e aspirações do meio rural, à sua cultura própria, à sua «autenticidade», que não deveria ser agredida e com a qual as forças mais politizadas provindas do meio urbano só teriam a aprender.

Até à extinção do organismo que as tutelava, ocorrida na sequência do 25 de Novembro de 1975, estas campanhas passaram por duas fases distintas: a primeira, mais simples, integrou principalmente sessões de esclarecimento, associadas à representação de uma peça de teatro ou à apresentação de um filme, sempre escolhidos com o objetivo fundamental de politizar as populações que o regime derrubado fizera por manter despolitizadas; já a segunda fase, iniciada após os acontecimentos de 11 de Março, e mais vocacionada para a «ação cívica», propunha-se associar as brigadas de militares enviadas para o terreno a tarefas objetivas de resolução de problemas locais, de melhoramento das condições sociais e de ampliação dos horizontes culturais das populações, principalmente as de um «país rural» que urgia conquistar.

As extraordinárias fotografias que o Prof. Manuel Brito gentilmente cedeu ao Centro de Documentação 25 de Abril e que esta exposição torna agora públicas, demonstram com clareza o caráter dinâmico e intensamente solidário dessa tentativa de ajudar as populações do interior a integrar-se no processo de mudança que o país estava a viver, procurando, ao mesmo tempo, beber nelas a força para o levar a bom termo. O que talvez mais impressiona quando as olhamos é porém a sensação de movimento: movem-se as pessoas, movem-se os objetos, aparentemente até a paisagem se move. Particularmente significativo se tivermos em consideração que o espaço no qual tudo estava a acontecer era aquele mesmo, rural, recôndito, do qual, um dia, Salazar tinha elogiado a quietude de um «doce viver habitualmente». Tudo agora se agitava, tudo mudava. E o país não mais seria o mesmo. Estas fotografias são, pois, imagens memoráveis da abertura de uma era.

RUI BEBIANO
(Diretor do CD25A)

ORGANIZAÇÃO



COLABORAÇÃO



REDES SEMANA CULTURAL UNIVERSIDADE DE COIMBRA 2014

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
25 DE ABRIL DA UC

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA
CAMPANHAS
DE DINAMIZAÇÃO
CULTURAL DO MFA:
OPERAÇÕES GUARDA
E MAIO-NORDESTE
COL. MANUEL BRITO

40X25



24 DE ABRIL A 15 DE MAIO 2014

17:30 / TAGV – SALA DE EXPOSIÇÕES

LEGENDAS
DAS FOTOGRAFIAS
EXPOSTAS

1 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Pinturas murais com o símbolo do ELP, na manhã seguinte à noite em que foram pintadas, na cidade de Bragança.

2 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Nogueira. Construção de um campo de pequenos jogos, no recinto de uma escola primária em Bragança. De notar o apoio de diversos pais a esta iniciativa, nomeadamente os que tinham conhecimentos de carpintaria.

3 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Nogueira. Imagem de uma aldeia nos arredores de Bragança,

4 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Animação desportiva no Seminários de Vinhais onde, pela primeira vez, entraram raparigas nesta instituição, sendo o Desporto o factor essencial para esse acontecimento.

5 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Animação desportiva no Seminários de Vinhais onde, pela primeira vez, entraram raparigas nesta instituição, sendo o Desporto o factor essencial para esse acontecimento. De notar a colaboração neste evento, de diversos militares dos três ramos das FFAA. Nesta foto, um Cabo FZE com um grupo de raparigas que participaram nesse evento desportivo.

6 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Animação desportiva no Seminários de Vinhais onde, pela primeira vez, entraram raparigas nesta instituição, sendo o Desporto o factor essencial para esse acontecimento. De notar a colaboração neste evento, de diversos militares dos três ramos das FFAA. Nesta foto, um Sargento da Marinha a desempenhar funções de árbitro de uma competição desportiva.

8 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Nogueira. Construção de um campo de pequenos jogos, no recinto de uma escola primária em Bragança. Na foto, com um blusão de cabedal negro, está o Prof. Carlos Gonçalves, técnico da Delegação de Bragança da Direcção-Geral dos

7 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Animação desportiva no Seminários de Vinhais onde, pela primeira vez, entraram raparigas nesta instituição, sendo o Desporto o factor essencial para esse acontecimento. De notar a colaboração neste evento, de diversos militares dos três ramos das FFAA. Nesta foto, um militar da FAP, a ajudar na dinamização desportiva.



Desportos.

9 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Nogueira. Construção de um campo de pequenos jogos, no recinto de uma escola primária em Bragança. De notar o apoio de diversos pais a esta iniciativa, nomeadamente os que tinham conhecimentos de carpintaria.

10 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Concelho de Vinhais. Deslocação em duas viaturas Unimog do Exército, de uma equipa de militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea e, igualmente, de técnicos da Direcção-Geral dos Desportos, para uma abordagem às populações de diversas aldeias e para a instalação de recintos desportivos simplificados, cujos materiais (tabelas de basquetebol, bolas, etc.) eram igualmente transportados nessas viaturas militares.

11 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Concelho de Vinhais. Objecto lúdico em frente ao café de uma aldeia, que era designado por Jogo do Sapo. Na

foto, o Prof. Francisco Carreiro da Costa (Direcção-Geral dos Desportos), dois militares, um padre - que acompanhou a visita a essa aldeia - e um fotojornalista sueco que estava a acompanhar as nossas actividades e enviava as suas fotos para uma grande revista da Suécia.

12 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Concelho de Vinhais. Deslocação em duas viaturas Unimog do Exército, de uma equipa de militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea e, igualmente, de técnicos da Direcção-Geral dos Desportos, para uma abordagem às populações de diversas aldeias e para a instalação de recintos desportivos simplificados, cujos materiais (tabelas de basquetebol, bolas, etc.) eram igualmente transportados nessas viaturas militares.

13 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Campo de futebol improvisado numa Escola Primária de uma aldeia do Concelho de Vinhais.

14 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Concelho de Vinhais. Deslocação em duas viaturas Unimog do Exército, de uma equipa de militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea e, igualmente, de técnicos da Direcção-Geral dos Desportos, para uma abordagem às populações de diversas aldeias e para a instalação de recintos desportivos

simplificados, cujos materiais (tabelas de basquetebol, bolas, etc.) eram igualmente transportados nessas viaturas militares.

15 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Concelho de Vinhais. Deslocação em duas viaturas Unimog do Exército, de uma equipa de militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea e, igualmente, de técnicos da Direcção-Geral dos Desportos, para uma abordagem às populações de diversas aldeias e para a instalação de recintos desportivos simplificados, cujos materiais (tabelas de basquetebol, bolas, etc.) eram igualmente transportados nessas viaturas militares. Na foto, o Sargento FZE Trigo e o Marinheiro Alberto.

16 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Concelho de Vinhais. Deslocação em duas viaturas Unimog do Exército, de uma equipa de militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea e, igualmente, de técnicos da Direcção-Geral dos Desportos, para uma abordagem às populações de diversas aldeias e para a instalação de recintos desportivos simplificados, cujos materiais (tabelas de basquetebol, bolas, etc.) eram igualmente transportados nessas viaturas militares.

17 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Construção de um recinto polidesportivo. Na fotografia, regista-se a presença de alguns jornalistas de periódicos do Porto - que estavam nesse dia a acompanhar os nossos trabalhos - de alguns militares e, com uma camisola vermelha, o Prof. Francisco Carreiro da Costa (Direcção-Geral dos Desportos. Está igualmente no centro da foto um conhecido político brasileiro, o ex-Deputado David Lerer, com uma farda verde-oliva, que acompanhou durante muito tempo a nossa missão. Há muitas referências à vida deste médico e político brasileiro, então refugiado em Portugal, nomeadamente no livro “O Despertar da Revolução Brasileira” (1974), da autoria do igualmente ex-Deputado brasileiro Márcio Moreira Alves (f. 04/04/2004).

18 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Construção de um recinto polidesportivo. (v. Foto SLO0775.JPG)

19 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Travanca, Concelho de Vinhais. Deslocação em duas viaturas Unimog do Exército, de uma equipa de militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea e, igualmente, de técnicos da Direcção-Geral dos Desportos, para uma abordagem às populações de diversas aldeias e para a instalação de recintos desportivos simplificados, cujos materiais (tabelas de basquetebol, bolas, etc.) eram igualmente transportados nessas viaturas militares. Nesta foto, regista-se uma iniciativa da população que, aproveitando um intervalo do nosso trabalho, resolveu decorar com um arco florido um Unimog, com um cartaz que diz: TRAVANCA. VIVA O MFA. Junto à viatura, orgulhoso, o respectivo condutor auto.

20 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Construção de um recinto polidesportivo. Nesta foto o Sargento FZE Trigo e o Marinheiro Alberto.

21 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Fotógrafo em pleno trabalho, numa rua desta vila transmontana.

22 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Concelho de Vinhais. Deslocação em duas viaturas Unimog do Exército, de uma equipa de militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea e, igualmente, de técnicos da Direcção-Geral dos Desportos, para uma abordagem às populações de diversas aldeias e para a instalação de recintos desportivos simplificados, cujos materiais (tabelas de basquetebol, bolas, etc.) eram igualmente transportados nessas viaturas militares. Na foto, com um megafone, um Cabo FZE e com um blusão tipo militar, verde-oliva, um fotojornalista sueco.

23 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Campo de futebol improvisado numa aldeia no Concelho de Vinhais.

24 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Construção de um espaço lúdico infantil (então designado por “ginásio rural”), na zona fronteira ao adro da

igreja, com a colaboração dos militares que integravam a equipa destacada para este Concelho, de muitos elementos da população e das próprias crianças e jovens.

25 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Construção de um espaço lúdico infantil (então designado por “ginásio rural”), na zona fronteira ao adro da igreja, com a colaboração dos militares que integravam a equipa destacada para este Concelho, de muitos elementos da população e das próprias crianças e jovens.

26 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Construção de um espaço lúdico infantil (então designado por “ginásio rural”), na zona fronteira ao adro da igreja, com a colaboração dos militares que integravam a equipa destacada para este Concelho, de muitos elementos da população e das próprias crianças e jovens.

27 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Construção de um espaço lúdico infantil (então designado por “ginásio rural”), na zona fronteira ao adro da igreja, com a colaboração dos militares que integravam a equipa destacada para este Concelho, de muitos elementos da população e das próprias crianças e jovens.

28 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Construção de um espaço lúdico infantil (então designado por “ginásio rural”), na zona fronteira ao adro da igreja, com a colaboração dos militares que integravam a equipa destacada para este Concelho, de muitos elementos da população e das próprias crianças e jovens.

29 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Construção de um espaço lúdico infantil (então designado por “ginásio rural”), na zona fronteira ao adro da igreja, com a colaboração dos militares que integravam a equipa destacada para este Concelho, de muitos elementos da população e das próprias crianças e jovens.

34 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Construção de um espaço lúdico infantil (então designado por “ginásio rural”), na zona fronteira ao adro da igreja, com a colaboração dos militares que integravam a equipa destacada para este Concelho, de muitos elementos da população e das próprias crianças e jovens. Na foto, no final do trabalho e para a posteridade, o registo da “equipa de trabalho”. No lado esquerdo, em baixo, com um blusão cinzento claro, o Prof. Manuel Brito (Direcção-Geral dos Desportos).



30 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Construção de um espaço lúdico infantil (então designado por “ginásio rural”), na zona fronteira ao adro da igreja, com a colaboração dos militares que integravam a equipa destacada para este Concelho, de muitos elementos da população e das próprias crianças e jovens.

31 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Construção de um espaço lúdico infantil (então designado por “ginásio rural”), na zona fronteira ao adro da igreja, com a colaboração dos militares que integravam a equipa destacada para este Concelho, de muitos elementos da população e das próprias crianças e jovens.

32 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Construção de um espaço lúdico infantil (então designado por “ginásio rural”), na zona fronteira ao adro da igreja, com a colaboração dos militares que integravam a equipa destacada para este Concelho, de muitos elementos da população e das próprias crianças e jovens.

33 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Vinhais. Construção de um espaço lúdico infantil (então designado por “ginásio rural”), na zona fronteira ao adro da igreja, com a colaboração dos militares

que integravam a equipa destacada para este Concelho, de muitos elementos da população e das próprias crianças e jovens.

35 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Cidadela de Bragança. Construção de um espaço lúdico infantil (então designado por “ginásio rural”), com a colaboração dos militares que integravam a equipa destacada para este Concelho, de muitos elementos da população e das próprias crianças e jovens.

36 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Procissão na Cidade de Bragança.

37 OPERAÇÃO GUARDA, COM A ACADEMIA MILITAR (GUARDA, 1975).

Construção de espaços lúdicos (então designados por “ginásios rurais”) e recintos polidesportivos com a colaboração dos militares que integravam a equipa destacada para este Distrito.

38 OPERAÇÃO GUARDA, COM A ACADEMIA MILITAR (GUARDA, 1975).

Construção de espaços lúdicos (então designados por “ginásios rurais”) e recintos polidesportivos com a colaboração dos militares que integravam a equipa destacada para este Distrito.

39 OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE (BRAGANÇA, 1975).

Cidadela de Bragança. Construção de um espaço lúdico infantil (então designado por “ginásio rural”), com a colaboração

dos militares que integravam a equipa destacada para este Concelho, de muitos elementos da população e das próprias crianças e jovens.